

**ENCONTRO
ESTADUAL DO
ENSINO MÉDIO
INTEGRADO DO IFSC**

**FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL,
CIDADANIA E DEMOCRACIA**



CHAPECÓ - SC

**30 E 31 DE AGOSTO
01 DE SETEMBRO DE 2022**

**PERMANÊNCIA E ÊXITO NO IFSC: OS DILEMAS ENTRE EDUCAÇÃO E
TRABALHO**

AT 3: Ensino, pesquisa e extensão e a articulação trabalho, ciência, tecnologia e cultura

Autor: Dandara Raissa Assmann

(Aluna do Curso técnico em Agropecuária
integrado ao ensino médio, IFSC,
câmpus São Carlos – SC,
dandaraassmann@gmail.com)

Coautores: Camilly Mariana Gonçalves

(Aluna do Curso técnico em Informática
integrado ao ensino médio, IFSC, câmpus Chapecó – SC,
camilly.m26@aluno.ifsc.edu.br)

Janilson Lotério

(Docente EBTT, IFSC, câmpus Chapecó – SC,
janilson.loterio@ifsc.edu.br)

Marluse Castro Maciel

(Docente EBTT, IFSC câmpus São Carlos – SC,
marluse.maciel@ifsc.edu.br)

Resumo Expandido:

Este resumo faz parte da pesquisa realizada durante a pandemia de Covid-19 e trata do dilema entre trabalho e educação que os estudantes enfrentam diante da necessidade econômica da

família. O objetivo central é compreender os motivos pelos quais ocorre a evasão escolar no IFSC diante da necessidade de obter renda. Foi feito um levantamento de dados estatísticos sobre a realidade do trabalho e dos estudantes por meio de formulários e índices de permanência e êxito dos campus de São Carlos e Chapecó – SC. Os dados estão sendo confrontados com a realidade por meio de diálogos entre os pesquisadores, estudantes e docentes, seguindo o princípio da dialogicidade de Freire (1987). Por fim, foi analisada a relação entre trabalho e educação, principalmente quando há influência na evasão escolar. A pandemia de Covid-19 colocou os docentes em atividades remotas com auxílio das tecnologias para as aulas. Muitas foram as adaptações, porém, com os estudantes em casa e com as famílias passando por dificuldade financeira, muitos foram os relatos de estudantes que passaram a trabalhar de forma remunerada no período da pandemia. Com a taxa de desemprego no Brasil chegando a mais de 14%, esta realidade também chegou às suas famílias. Os relatos dizem que houve várias situações de desistência ou não participação das aulas síncronas por alegarem estar trabalhando. Alguns desenvolviam atividade em troca da remuneração e outros, filhos de agricultores familiares, destinavam o tempo em tarefas do campo. Para as autoras Dore e Luscher (2011 *apud* IFSC, 2018, p. 21), “permanecer na escola é fortemente condicionado por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização fora da escola exercem sobre o estudante”. Investigamos se o índice de evasão foi maior neste período e se é o trabalho que está levando os estudantes a desistir dos estudos. Foi possível verificar por meio de dados estatísticos se a relação entre trabalho e educação, ou seja, o fato de os estudantes trabalharem durante o período em que estão em aula interferiu na permanência do estudante nos cursos de ensino médio integrado aos cursos de Edificações e Agropecuária, do câmpus de São Carlos e de Informática de Chapecó. Foram levantados os dados da plataforma “Nilo Peçanha”, que demonstra os índices de evasão escolar do ano de 2021, sendo que, em São Carlos, foi de 21,80%, e em Chapecó, de 21,49%, considerando todos os cursos do câmpus. Depois, foi realizada uma pesquisa de dados estatísticos com 169 alunos dos dois campos, sendo 92 de Chapecó e 77 de São Carlos. Quando foram perguntados se tinham conseguido emprego nesse período pandêmico, quase 60% afirmaram que não, mas, ao perguntar se as atividades domésticas aumentaram, cerca de 75% afirmaram que sim. Assim, compreende-se que há um grupo

considerável de alunos que, mesmo não trabalhando, tiveram um aumento de outras atividades, não relacionadas aos estudos. Outro dado que se destacou é que 45% dos estudantes pensaram em desistir do IFSC, e 66% deles conhecem alguém que desistiu de estudar no IFSC, por motivo de trabalho, dado relativamente preocupante, uma vez que, para 77% deles, estudar no IFSC pode lhe proporcionar um emprego melhor no futuro. Quando há detalhamento dos dados por turmas, percebe-se que os alunos que estavam no início dos cursos tinham mais tempo para os estudos e menos vontade de sair do IFSC. Já, com o passar do curso, os alunos das etapas finais, em sua grande maioria, estavam com algum emprego formal ou informal e com maior pretensão, mesmo nessa etapa de abandonar os estudos.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Permanência. Êxito. Pandemia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. **Educação, sociedade e trabalho**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. MEC. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>

Acesso em: 05 ago. 2022.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e êxito na educação de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**. Vol. 41, n. 44, set/dez, 202. p. 772-789.

FERREIRA, Adriana, KALAKUN, Jacqueline e SCHEIFLER, Anderson Barbosa. **Trabalho e sociabilidade**, Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SÁ, Paulo. **Elementos de estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1960.